



- O sr. Luiz Piza Sobrinho endereçou telegrama ao governo federal, congratulando-se com a escolha do sr. Renato Costa Lima para continuar dirigindo o Ministério da Agricultura.
- Trabalhadores rurais no Interior do Estado estão se insurgindo contra a falta de observância das leis trabalhistas.
- Na oportunidade da Exposição Agrícola, Comercial e Industrial de Catanduva, promovida pela Prefeitura e Associação Comercial locais, foi levado a efeito um Simpósio sobre a produção, comercialização e industrialização do milho.
- Foi realizada em Itapetininga, o III Exposição e VI Festa do Trigo, com o objetivo de incrementar a cultura do cereal na região.
- Uma vez aceita a proposição do ministro da Agricultura para o estabelecimento de uma política de abastecimento com a supervisão de órgãos a serem criados, foi, finalmente, extinta a COFAP.
- Promovido pela Associação Paulista de Avicultura, foi realizado em Mogi das Cruzes, o VII Encontro Regional de Avicultura.
- Em telegrama que agradeceu à diretoria da SRB os votos de confiança nele depositados, o sr. Renato Costa Lima disse que espera resolver o problema do abastecimento.
- Durante o período de 21 a 23 de Outubro findo, realizou-se com grande êxito no Parque Garcia D'Ávila, em Ondina, em Salvador, na Bahia, a XXIX Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados.

LEIA, ASSINE E DIVULGUE
A REVISTA:

« A RURAL »

Assinatura Anual: Cr\$ 600,00

OS ENCARGOS QUE PESAM SOBRE O CAFÉ DURANTE A SUA COMERCIALIZAÇÃO

Em reunião semanal da Sociedade Rural Brasileira, o sr. Salvo Pacheco de Almeida Prado, vice-presidente da entidade, reportando-se às recentes medidas adotadas pelas autoridades para a normalização dos negócios de café, fez as considerações que se seguem:

« Conforme havia já abordado, as recentes resoluções da SUMOC e do IBC não lograram os objetivos para os quais foram adotadas, não movimentando os negócios e tampouco estabilizando o mercado.

Não estabelecendo a base de sustentação com a defesa dos preços nos portos, que deveria acompanhar as providências adotadas, as cotações externas procuraram ajustar-se à nova base de registro, recuando a níveis que superaram ao ajustamento, estancando a exportação.

Assim, estabelecido o novo limite, as ofertas recuaram para 29,50 ou menos, impedindo a realização de novas vendas, pois, com o dólar no câmbio negro a 700 cruzeiros, torna-se difícil seu incentivo através do câmbio negro português.

A alteração havida na base do registro e no sistema de conversão trouxe ainda a incerteza aos operadores, que, temerosos da adoção de novas modificações, retrairam-se ainda mais.

Continua, desta maneira, o café a servir de cobaia aos economistas improvisados e desconhecedores dos seus problemas; inculpa-nos de fator inflacionário e pesado para a Nação, como ainda o fez injustamente o ex-primeiro ministro em seu último discurso.

Para se ter uma idéia dessa injustiça e de quanto contribui o café para os cofres públicos, passo a demonstrar os impostos e taxas a que está sujeito para sua comercialização, após, é claro, todas as despesas de produção que são hoje elevadíssimas.

Enumeremos as incidências que pesam sobre o café, começando pelo confisco:

	CR\$
1) Quota de Contribuição — 23 dolares a Cr\$ 475,00	10.925,00
2) Taxa IBC	10,00
3) Taxa IBC (propaganda) — 0,25 US\$ a Cr\$ 475,00	115,00
4) Capatazias (despesas portuárias) — 296,20 por tonelada líquida	17,60
Adicional (portaria 218 de 19-5-59) — 2% sobre a taxa acima	0,30
Quota de previdência (lei 3593 de 27-7-59) — 8% sobre a taxa de capatazia	1,40
Taxa de melhoramento dos portos — 1,5% sobre o valor do frete	16,50
5) Taxa para renovação da marinha mercante — 5% sobre o valor do frete em dolares, calculados a Cr\$ 475,00	61,80
6) Previdência marítima — 6% sobre o frete em dolares, calculados a Cr\$ 475,00	74,10
Taxa marítima — Cr\$ 50,00 por tonelada	3,90
7) Vendas e consignações — 4,8% sobre o valor da parte restante do confisco (17,93 US\$), convertidos a Cr\$ 475,00	395,90
8) Taxa-ouro — Superintendência dos Serviços do Café do Estado de São Paulo	15,20

Além dessas taxas e impostos, existem ainda as despesas de movimentação do café, — como sejam frete, armazenagem, seguro, sêlos, despesas bancárias e juros — que, para dar uma demonstração mais eloqüente, apresento o resultado da venda de um lote de 1802 sacas que realizei através da Cooperativa de Jaú, ou seja:

	CR\$
Cota de Contribuição paga na base de 23 dólares por saca — US\$ 41.446 a Cr\$ 475,00	19.686.650,00
Valor apurado com o restante das cambiais	13.751.670,60
	33.438.320,60
Despesas a deduzir da parcela apurada com a venda das Cambiais:	
despesas de exportação, charge do interior ao porto	1.745.170,00
despesas de armazenagem, rebenefício, financiamento, ensaço e outras pequenas verbas no interior	1.159.100,00
juros de móra pagos ao Banco do Brasil	282.839,30
	3.187.109,70
Resultado líquido apurado	10.564.560,70

RESULTADO OBTIDO POR SACO

venda bruta incluída cota de contribuição	18.556,10
venda computada apenas à parcela livre	7.631,00
resultado líquido apurado pelo produtor	5.862,90

DIVISÃO DO RESULTADO APURADO

Cr\$ 19.686.650,00 = 59% ao Governo; Cr\$ 3.187.109,70 = 9,5% de despesas onde se inclui alguns impostos (parte também do Governo); Cr\$ 10.353.695,60 = 31,5% ao produtor.